

20/6/2021

EBD – Escola Bíblica Dominical

TEXTO BASE: Mateus 4.4

PALAVRAS CHAVE: Vida, Vida Boa, Obediência, Cristo.

OBJETIVO: Apresentar que as facilidades ou oportunidades nem sempre provêm de Deus e, portanto, são incapazes de “preencher” nosso coração.

Para entender a passagem

“A seguir, Jesus foi levado pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo. E, depois de jejuar quarenta dias e quarenta noites, teve fome. Então o tentador, aproximando-se, disse a Jesus: — Se você é o Filho de Deus, mande que estas pedras se transformem em pães. Jesus, porém, respondeu: — Está escrito: “O ser humano não viverá só de pão, mas de toda palavra que procede da boca de Deus”

(Mateus 4:1-4)

INTRODUÇÃO

Qual a nossa maior necessidade? O que estamos dispostos a fazer para supri-la?

Hoje, estudaremos a tentação de Jesus no deserto, mais especificamente sua afirmação em dizer: “Nem só de pão”. Jesus, em todo o relato de sua tentação, foi diversas vezes testado contra a sua natureza divino-humana, e ele resistiu pelo poder da palavra. Assim, a perfeita união das naturezas divina e humana na sua pessoa, cem por cento Deus, cem por cento homem, fizeram que o resultado fosse esse, pois o verbo que se fez carne é Santo e não pactua com o mal. Contudo, isso não diminuiu de maneira nenhuma a força do ataque. Cristo foi duramente tentado, mas em nada pecou. Portanto, cabe a nós perguntar, por quais tentações temos sido seduzidos?

Vamos entender um pouco mais sobre essa questão.

I. À PROCURA DA FELICIDADE

Como vimos a respeito do trabalho, há algumas lições anteriores, o homem cultiva em seu coração uma cosmovisão herdada dos gregos, com relação ao seu trabalho. Tudo o que ele faz é fixado no ideal do prazer. O prazer é o que move o homem a suportar toda e qualquer fadiga. Aliás, a sexta é sempre esperada, mas a segunda, por vezes, rejeitada.

O homem, assim, acaba por se fechar em seu próprio mundo: uma casa para chegar após o expediente, uma dispensa cheia para se alimentar conforme necessite, uma cama para poder aproveitar nos fins de semana, em fim. Tudo o que o homem buscar gira em torno de si mesmo, de sua própria vontade, pois após a queda nossa visão de mundo e nosso entendimento da missão de Deus, foi deturpado pelo pecado.

O que, em sua maioria queremos, é uma vida financeira estável, uma vida de qualidade, onde posso ter o que eu bem entender, fazer o que eu bem quiser, entre outras coisas. Não estamos afirmando que o cristão não possa ter um emprego bom, um bom salário, uma boa casa, um bom carro, entre outros, mas que essas coisas não devem tomar o lugar de Deus em nossas vidas, mas devem ser ferramentas para que possamos glorificar a Deus.

II. A REALIDADE DO “VAZIO NO CORAÇÃO”

St. Agostinho de forma assertiva nos diz que “no coração do homem há um vazio que é do tamanho de Deus”. Isso nos leva a pensar:

O homem, por si só, busca na sua vida presente, todos os meios possíveis para ter aquilo que ele quer, com o intuito de disfarçar o real vazio em seu coração. Desde uma boa comida, roupa, casa, até um status, salário bom, comodidade; todas essas coisas são visadas para camuflar a triste realidade: um coração vazio.

Mas o que é um coração vazio? O que a Palavra de Deus diz a respeito sobre isso?

Gênesis 3 (o relato da queda), nos responde claramente o que seria esse coração vazio. Quando Deus dá sua ordem de “não coma” e depois a consequência da desobediência “certamente morrerás” (Gn 2.17), aqui o texto Bíblico não está apontando para uma morte física, mas sim a morte espiritual (Rm

3.23), pois a morte física é resultado do pecado, como bem sabemos “o salário do pecado é a morte” (Rm 6.23). Porém, ao falar da “morte” ao homem, Deus apontou para sua realidade agora: o pecado entrou no mundo, separando a humanidade de Deus, os tornando vazios espiritualmente (coração vazio). Ao longo de todo Gênesis 3, vemos como esse “coração vazio” promoveu as péssimas tentativas do homem e da mulher em esconder seu pecado. Eles perceberam a nudez um do outro, mas essa nudez representava a humanidade vazia, despida de Deus, mas cheios de vergonha, onde o coração de ambos se encontrava totalmente vazios de Deus. Além disso, outros resultados desse vazio são as tentativas falhas de esconder seu pecado, jogando o peso de sua culpa no outro (incapacidade de assumir seus erros), entre outros.

O “vazio no coração” é o nome do quadro da nossa vida sem Deus. Agora nosso coração está vazio daquele que é justo, reto e bom. Vazio daquele que é Santo. Essa realidade nos torna incapazes de fazer o bem, de amar genuinamente, de perdoar e essa é a pobreza do homem. Como disse C.H. Spurgeon: “após a queda o homem se tornou livre como uma cachoeira, livre para cair”. Entretanto, o exemplo de Jesus, ao ser tentado, aponta para a realidade de que somente Ele é capaz de nos ajudar a vencer essas tentações. “Não só de pão precisamos”, mas sim de Cristo em nós.

III. NEM SÓ DE PÃO VIVERÁ O HOMEM

Agora precisamos olhar, com muito zelo e amor, para a tentação que Jesus sofreu, mas iremos nos atentar a primeira área que Jesus foi tentado: a fome (Mt 4.1-4). Jesus foi conduzido ao deserto pelo Espírito Santo e o propósito disso é nos fazer compreender que Satanás nunca cessa de se opor aos filhos de Deus, mas continuamente, por um meio ou outro, os conduz e os provoca a algum juízo pecaminoso sobre o Deus deles.

Logo podemos aprender que Jesus foi totalmente submisso ao Espírito Santo (v1). Sua tentação não é uma “tentativa de seduzi-lo para o mal”, mas sim uma provação. Tinha chegado o momento de submeter a lealdade de Abraão a uma prova transcendental. Assim como o metal deve ser provado antes de usar-se na confecção de uma ferramenta, para ver se será capaz de suportar as tensões e

esforços que deverá resistir, o ser humano deve ser posto à prova antes que Deus possa usá-lo para o cumprimento de seus propósitos.

A tentação não se propõe a nos transformar em homens maus, mas em homens bons, em Cristo, por Ele, por causa dEle. Portanto, não tem como objetivo nos debilitar, e sim fazer que surjamos da prova mais fortes, puros e valiosos. A tentação não é um castigo de nossa condição humana, e sim a glória de ser homens. É a prova que sobrevém ao homem que Deus quer usar. De maneira que devemos pensar neste incidente ou na experiência de Jesus não tanto como sua tentação, mas sim como sua provação. Por isso Jesus passou pela provação, sendo provado em sua total obediência, pois Ele seria aquele que expiaria nossos pecados, nos tornando justos por causa do seu sacrifício vicário.

Aqui há um contraste entre o primeiro e último Adão. Adão, no Éden, foi testado, colocado a prova perante Deus. Cristo, também foi colocado a prova diante de Deus. O primeiro recebeu uma ordem de Deus (Gn 2.17), o segundo da mesma forma recebeu, indo ao deserto em obediência ao Espírito Santo (Mt 4.1). O contraste proposto está na verdade que o primeiro Adão, foi testado no êxtase do Éden, todavia, falhou, e Jesus, o Segundo ou Último Adão, que foi testado na privação do deserto, triunfou. Adão sendo nosso cabeça federal da queda, Cristo sendo o nosso cabeça federal do Pacto da Graça.

Nos versos 3 e 4, vemos que a primeira tentação de Jesus foi de transformar pedras em pão. O deserto estava coberto de pedras calcárias, consideráveis dimensões, exatamente da forma e do tamanho de pequenos pedaços de pão. As pedras por si mesmas teriam sugerido a tentação a Jesus. Era a tentação a que Jesus usasse seus poderes de modo egoísta, para seu próprio benefício. E isto é precisamente o que sempre se negou a fazer. Constantemente enfrentamos a tentação de usar de forma egoísta o potencial que Deus nos deu; ou de se beneficiar do poder do próprio Deus, como vemos em nossos dias. Não é incomum vermos pessoas tentando fazer do Senhor de toda terra uma espécie de "gênio da lâmpada".

O ponto de cada tentação deve ser determinado pelo exame atento da tentação e da resposta de Jesus. Esta mostra claramente que essa primeira tentação não representou um simples incitamento para usar meios impróprios de

produzir pão, ou uma tentativa de usar um milagre para provar a si mesmo que realmente era o Filho de Deus, ou agir sozinho sem pensar nos outros; foi uma provação para usar sua filiação de forma inconsistente com sua missão ordenada por Deus. O mesmo escárnio: "Se és o Filho de Deus" é lançado contra ele em Mateus 27.40, quando, se ele deixasse a cruz, anularia o propósito de sua vinda.

De forma semelhante, embora Jesus pudesse ter conseguido a ajuda de legiões de anjos, como seriam cumpridas as Escrituras que diziam que ele tinha de sofrer e morrer (26.53,54)?

Quando Deus promove diversas provações no deserto ao povo de Israel, o intuito era de mostrar a eles que ouvir a palavra de Deus e obedecer a ela são as coisas mais importantes da vida (Dt 8.2,3). Da mesma forma, Jesus aprendeu obediência por meio do sofrimento, como um filho na casa de Deus (Hb 3.5,6; 5.7,8).

Para Jesus, a obediência à palavra de Deus era mais necessária que o pão. A luz desses paralelos, devemos concluir que o objetivo de Satanás era incitar Jesus a usar poderes seus por direito, mas que ele abandonara voluntariamente a fim de realizar a missão do Pai. Reclamá-los para si mesmo negaria a humilhação própria implícita em sua missão e na vontade do Pai. Israel exigiu seu pão, mas morreu no deserto; Jesus negou o pão a si mesmo, conservou sua justiça e viveu pela submissão fiel à palavra de Deus.

Os homens têm fome. Mas o problema é: Por que têm fome? É por causa de sua própria estupidez, ociosidade ou descuido? Ou é porque alguns de forma egoísta possuem muito enquanto a maioria possui pouco? A única forma verdadeira de eliminar a fome é eliminar as causas que provocam a fome e estas causas estão enraizadas na alma do homem, o pecado. Além disso, há uma fome espiritual que nenhuma comida material jamais pode chegar a satisfazer. De modo que Jesus responde ao tentador com as mesmas palavras que expressam a lição que Deus quis ensinar a seu povo quando peregrinava pelo deserto: "Não só de pão viverá o homem, mas de tudo o que sai da boca do Senhor viverá o homem" (Dt. 8:3). A única maneira de possuir uma satisfação plena é aprender a depender totalmente de Deus.

IV. MAS DE TODA PALAVRA QUE SAI DA BOCA DE DEUS

Jesus profere essa verdade (Mt 4.4), mostrando que nem toda a necessidade humana é mais importante que a própria Palavra de Deus. **A verdade é que o “pedra/pão” é toda a facilidade que abraçamos no lugar da obediência a Deus.** Essa verdade nos mostra o verdadeiro valor e importância de ouvirmos aquilo que vem de Deus.

Muitas vezes, como Adão, damos mais valor aquilo que os outros dizem ou, até mesmo, naquilo que já construímos e pensamentos sobre o mundo. Não usamos a Palavra de Deus como nossa “vara de medir”. Precisamos lembrar que a Palavra de Deus é viva e eficaz (Hb 4.12), por isso, ela é a única capaz de nos dar total entendimento sobre a vida e sobre quem Deus é.

Portanto, precisamos voltar toda a nossa vida, dar total ouvidos a cada palavra que sai da boca de Deus. Mas sua voz, agora é ouvida em Sua Palavra. Primeiramente, Paulo ensina a Timóteo que toda a Escritura é divinamente inspirada por Deus (2 Tm 3.16), ao ponto que ela nos prepara plenamente para toda a boa obra. Nisso consiste que, hoje, a “voz de Deus” é ouvida através da Sua Escritura Sagrada. Pois a palavra de Deus é lâmpada e luz para nós (Sl 119.105). Ela que nos guia e nos leva a uma vida reta perante Deus. Além disso, a própria palavra de Deus é a verdade (Jo 17.17), ela que nos santifica, ela que nos guia e nos molda, ela não trata a realidade como algo relativo, libertino ou sem sentido. Ela nos dá a resposta as questões mais cruciais da vida. A palavra de Deus ser a verdade, é dar total veracidade que tudo que vem de Deus devemos ouvir, obedecer e viver.

Além de ser a verdade, a Sua palavra é pura e um escudo para quem n'Ele se refugia (Pv 30.5). A palavra de Deus não somente é lâmpada, não somente é a verdade, mas é, também, pureza e escudo. Isso significa que nela encontramos palavras retas e justas, sem mancha ou manchada pelo pecado. A pureza da palavra de Deus, significa que ela transmite santidade, verdade, retidão e verdadeira justiça, quanto as palavras dos homens são corrompidas pelo pecado. Ser um escudo, significa que ela nos guarda e protege de todo o mal. Se refugiar em suas palavras é encontrar conforto n'Ele mediante toda a injustiça e pecaminosidade da humanidade.

Essa palavra deve ser transmitida, proclamada, ao nosso próximo e os nossos descendentes (Js 1.8). Precisamos meditar nela de dia e de noite, isso é, constantemente, em todo o momento. Além disso transmitir esse meditar as nossas gerações. É a palavra que vem da boca de Deus que nos dá uma verdadeira vida de prosperidade e sucesso. Mas por que devemos ouvir tudo o que vem de Deus? Porque toda a palavra do Senhor é verdadeira (Sl 33.4). O Senhor é fiel a si mesmo, não pode negar quem Ele é, seu caráter, por isso, tudo o que Ele nos fala por meio de Sua Palavra, é totalmente confiável e verdadeira. Portanto sejamos praticantes, não apenas ouvintes (Tg 1.22). A verdade é que quando ouvimos aquilo que vem da boca de Deus e praticamos, recebemos a vida eterna (Jo 5.24). Que verdade maravilhosa, por causa de ouvirmos aquele que é a Verdade, dele recebemos a vida eterna. Um verdadeiro cristão ouve seu Salvador, pratica aquilo que ouviu e transmite Suas palavras.

Por isso reafirmamos: o pão em Mateus 4.1-4, é toda a facilidade que abraçamos no lugar da obediência a Deus. Essa verdade nos mostra o verdadeiro valor e importância de ouvirmos aquilo que vem de Deus. Por isso, ouça!

APLICAÇÃO

- Fuja da tentação de trocar a obediência a Deus pela felicidade.
- Entenda e aplique a verdade de que: vida verdadeira encontra-se na palavra de Deus e sua obediência, qualquer terceira via é tentação.
- Abandone as promessas fantasiosas de sucesso descabido, busque contentamento em Deus e em Sua palavra.